



## [TÍTULO DO TRABALHO | ( ARIAL 14, NEGRITO, CENTRALIZADO)]

[Autores | Arial, 12, itálico, centralizado]

[Instituição de vínculo; e-mail do autor correspondente | Arial, 10, centralizado]

**RESUMO:** [Arial, 12, justificado, texto entre 300 e 500 palavras sem contar o título e as palavras-chave] A plataforma continental é uma região aproximadamente plana de baixa declividade que bordejia o continente. Pode-se considerar que a mesma é normalmente limitada por duas rampas íngremes: (i) a face litorânea (shoreface) representa o limite interno da plataforma. Trata-se de uma superfície côncava, relativamente íngreme, esculpida pelas ondas, que constitui a transição entre o sistema praiial e a plataforma continental e (ii) o talude que constitui o limite externo, modelado essencialmente pela ação da gravidade e cujo contato com a plataforma é brusco e representado pela quebra da plataforma. Do mesmo modo que a zona costeira, a fisiografia da plataforma continental baiana foi fortemente influenciada pela herança geológica e pelas variações do nível do mar durante o Quaternário. Em realidade se for considerada que a quebra da plataforma no Estado da Bahia situa-se entre 45 e 60 metros, durante a maior parte do Quaternário, a plataforma baiana esteve exposta a condições subaéreas, fazendo efetivamente parte do continente. Durante este período os rios escavaram canais na plataforma exposta (vales incisos), que durante períodos de subida do nível do mar foram inundados, formando estuários e baías. Além destes aspectos, as características da plataforma continental, principalmente seus diferentes tipos de substrato expressam a atuação de vários outros fatores como a herança geológica, o aporte de sedimentos siliciclásticos oriundos do continente, os sedimentos resultantes do acúmulo de fragmentos esqueléticos de organismos marinhos, as construções recifais, e a ação de ondas, correntes e tempestades. Este capítulo apresenta uma síntese do conhecimento da plataforma continental baiana. A plataforma continental baiana está implantada sobre as bacias sedimentares da margem continental cuja geologia e evolução estão apresentadas neste documento. Assim a Plataforma Continental baiana está assentada sobre as bacias sedimentares marginais de Jacuípe, Camamu, Almada, Jequitinhonha, Cumuruxatiba e Mucuri. Do ponto de vista do arcabouço tectônico-geológico de larga escala, podemos identificar dois segmentos que parecem exercer um controle direto na configuração de primeira ordem da plataforma continental: (i) o Cráton do São Francisco (Cinturão Itabuna-Salvador-Curaçá), e (ii) a Faixas de Dobramentos Orógeno Araçuaí. Assim é que, no trecho da plataforma onde o Cráton do São Francisco intercepta a linha de costa, esta é a mais estreita do Brasil. Alguns autores sugeriram que a presença do Cráton afetou a fragmentação América do Sul-África, que se deu em uma faixa mais estreita, o que se reflete nas características da plataforma até os dias atuais. A pequena largura da margem continental na maior parte do Estado da Bahia é também resultado do rifteamento oblíquo durante a separação América do Sul-Africa.

**PALAVRAS-CHAVE:** [NO MÁXIMO 5 PALAVRAS-CHAVE SEPARADAS POR VÍRGULA | ARIAL, 12, CAIXA ALTA, JUSTIFICADO]